

O COLIBRI

Jornal dedicado às senhoritas campanhenses

A ASPIRAÇÃO DO HOMEM É A SUPREMA GLORIA.

A ASPIRAÇÃO DA MULHER É A VENTURA EXTREMA.

GERENTE—CARLOS BAPTISTA DE MELLO

Redactoras e collaboradoras—diversas

ANNO I | Campanha, 23 de Dezembro de 1911 | NUM. 4

Escolas Normaes

Apezar de não termos acompanhado com verdadeiro interesse os trabalhos do Congresso, decorrentes da legislatura deste anno, parece-nos, entretanto, que não nos enganamos, afirmando ter sido sancionada uma lei, creando cinco escolas normaes, as quaes serão installadas em differentes zonas do Estado.

Resalta, logo á primeira vista, em se tratando de semelhante assumpto, que a nossa cidade, por muitos e muitos outros titulos, incontestavelmente valiosos, que legitimam a sua preferencia, deve ser escolhida para ser a séde de uma das escolas creadas.

Campanha já teve a sua escola normal e os reaes serviços por ella prestados attestam-n'os eloquentemente essa legião de moços que hoje occupam saliente posição em diversos departamentos da actividade humana.

Desappareceu, como desappareceram todas as escolas normaes do Estado, de character official.

O benemerito presidente do Estado, Coronel Bueno Brandão, a cuja administração tem presidido o maximo criterio e a mais rigorosa observancia aos principios de equidade e de justiça, provendo, com a boa vontade nascida de seu ardoroso e acendrado patriotismo, a todas as necessidades

do povo, e acudindo pressuroso aos seus justos reclamos, não deixará, estamos crentes, que a mocidade desta futura região se veja privada de um tão poderoso factor de sua civilização e de sua cultura, não dotando a nossa cidade com uma escola normal.

E installado que seja tão util estabelecimento de ensino, Campanha receberá mais um novo alento de vida e de progresso, sendo aqui o ponto para o qual necessariamente convergirá, em busca das luzes do saber, a mocidade desta formosa região.

E agora que a Campanha se agita do dormir profundo de muitos annos de lethargia e indolencia, agora, nesta quadra de esperanças as mais fagueiras e risonhas, que o bafejo do progresso começa a acariciar-lhe as energias por longo tempo entorpecidas, não era desacertado que o nosso governo municipal se empenhasse ardorosamente para a consecução do que vimos de expender, juntando os seus bons officios perante os poderes competentes, fazendo-se, por isso, mais uma vez, credor da estima publica.

E consoladora esperanza acaricia-nos o coração, fazendo-nos crêr que muito breve veremos realisada a idéa que expozamos; e assim nos exprimimos por estarmos convictas de que ao nosso benemerito Presidente da Camara não faltará boa vontade, energia e patrio-

tismo, para curar de tudo quanto se relacione com o nosso progresso e engrandecimento.

A instrução

Em nossa mocidade, devemos caminhar unicamente para o estudo, esse pão alimentício da alma, sem o qual pouco ou nenhum valor neste mundo teremos.

Ha alguém que diz e erradamente, que a época a qual me refiro, devemos aproveitá-la nos bailes, em theatros ou em outras diverções, ao passo que sou inteiramente ao contrario: emprego esse tempo entregando-me ao cultivo do espirito, a esse thezouro resplandecente, ao qual nenhuma das riquezas que existem sobre a terra terá maior valor e mais reflexo do que — A instrução.

Outros ha que dizem ter o ouro maior valor e possuindo algum tanto, abandonam desconhecidamente o estudo, mas vós, que tendes visto muitas e muitas vezes ser o ouro a perdição de tantas almas, deveis notar que o estudo tem elevado toda a gente que a elle se propende, este nos illumina até o ultimo raio de vida e comnosco se encerra no tumulo; aquelle fica no mundo para desavenças e orgulho.

Assim devemos trocar o ouro pelo estudo, porque este não mais de nós se afastará um só instante e não deixará em nossa alma os vestigios que produz aquelle na estrada sombria da vida.

Si todos a quem Deus confiou o ouro voltassem o olhar para essa luz radiante, não haveriam exemplos tão

contristadores que assignalam para sempre muitas almas não conhecedoras desse bem inestinguivel — A instrução.

E' no estudo que devemos empregar constantemente o nosso tempo sem fadiga e não em diverções, lugares estes que nos levam a inclinarmos muitas vezes a exemplos não dignos de serem imitados.

DINAMERITA VILLA-NOVA.

Divagando

A' M. F.

Foi n'uma tarde bella e limpida de Abril. No céu de um azul puro e bello, não havia uma nuvenzinha sequer. O ar estava embalsamado dos suaves perfumes das nossas mattas e os passaros saltitando dos galhos da velha ameixeira, cantavam uma canção de amor. O sol magestoso e bello dourava com seus raios vermelhos, as tranquillias águas de um regato que mais além sussurrava docemente. Tudo era bello nessa tarde de poesia. Tudo convidava a amar, e minh'alma, dilatando-se, deixou por momentos a triste realidade e a cruel incerteza que a torturam sempre, e partiu, correu, voou, em busca de illusões e phantasias... Deixei que o meu pensamento voasse e idealisasse sonhos, côr de rosa como os sorrisos de uma creança. Vi então pelos olhos da phantasia os meus sonhos dourados realizando-se! Vi o meu castello alto, soberbo e magestoso, tocando nas nuvens! Desappareceram os impossiveis da minha vida: os abysmos que me pareciam intransitaveis, tinham-se metamorphoseado em estradas limpidas

e sombreadas por roseiras e jasmineiros! Aquella angelica e meiga creatura, que é a vida da minha vida, achava-se junto a mim, rindo-se comigo, e mostrando-me a realização do nosso ideal! Tudo era vida, tudo era amor ao redor de mim... De repente, senti um choque horrivel, e vi que me tinham arrebatado do meu mundo de illusão, do meu sonho querido, e ouvi o gargalhar sinistro de uma coruja que se balançava n'um galho, mesmo sobre a minha cabeça! O' que horrivel foi então o meu despertar. Senti meu coração mais pesado e mais negro do que d'antes era; e vi sumirse com a rapidez do relampago o meu castello, a minha estrada florida e o rosto meigo que me olhava, e apparece a realidade cruel, fria e negra, mais terrivel que nunca!

Era noite já... A lua derramava a sua claridade de prata na campina. Os cantos dos passaros tinham sido substituidos pelo piar agoureiro da coruja.

Levantei-me cambaleante e tomando o rumo de casa, fui scismando nas minhas maguas e amaldiçoando mil vezes a phantasia e as illusões, que se juntam em nosso cerebro, fazendo-os sonhar felicidades por momentos, para depois nos atirar novamente na realidade! Ide-vos phantasias e illusões!

Nunca mais me deixarei arrastar por vós! Prefiro mil vezes a realidade que se nos faz soffrer... ao menos não nos mata como vós, que nos apontais um caminho florido e nos abandonaes só, no meio da estrada...

FLOR DE MAIO.

Campanha, 2 de Dezembro de 1911.

Album de Flores

Pescadores ousados que se afundam nos abysmos terriveis do Oceano voltam á tona trazendo ao seio, com cuidado, essa pedra valiosa que a ella deu o nome, bello nome!

E' a mais bonita da casa essa menina, dizem todos, e, quando moça fôr, quem haverá mais linda do que ella?...

Rosada algumas vezes, outras vezes pallida como os cumes dos valles odorosos...

Olhos grandes, luminosos, pardacentos, e uns labiosinhos côr de lacre...

Lê correntemente e frequenta o collegio, onde é uma das alumnas mais dedicadas...

Actualmente, em casa, apprende com o mestre os primeiros rudimentos da arte de Belini, promettendo em breve estar apta para executar piano, violino ou bandolim, ou então para flautear... os moços suspirosos...

T. KLERTOS.

Escreinio de perolas

Quem vive de esperanças morre de fome.

—A vida é um mar de risos e de prantos.

—A amizade é um suave enleio a que nossa alma gostosamente se deixa prender.

—A caridade é uma flor que desabrocha sómente à noite para que ninguém a veja.

—Saudade! Eis um vocabulo que não foi inventado pelos homens, mas foi-nos revelado por Deus.

—Entra-se a amar com sorrisos nos labios e sahe-se com as lagrimas nos olhos.

Esmeralda.

Charadas novissimas

2-2-No subjunctivo deste verbo e na estrada de ferro, está esta senhora.

Marius.

Silhonette

Mx1Nx3CxI

Treze annos ! Foi ha pouco que ella os fez. Ainda vai á escola e brinca com as creanças.

Em pleno desabrochar de mil encantos, é de uma belleza singular.

Rostinho fino e provocador, um tanto pallido, dessa pallidez romantica das Ophélias, labios coralinos, cabeça pequena, narinas delicadas, olhos grandes e expressivos, cabellos pretos : é a Belleza que se expande e irradia com todo o seu séquito de encanto, de graça e de formosura.

De genio irascivel, zanga-se por qualquer cousa. Inteligente e viva; aos seis annos insistiu com os paes para que a deixassem ir á escola, fazendo desde logo admiraveis progressos nos estudos.

Já toca piano regularmente ; tem, porém, um defeito : é preciso insistir, pedir e rogar muito para executar qualquer musica.

Si quizer, leitor, saber Quem é tão lindo brinco :

Troque logo as vogaes

Por 1, 2, 3 e 4 e 5.

V.

Desfolhando rosas

Colheu no dia 16 mais um jasmim na sua primavera, entrelaçando-se no seio de sua distinctissima familia, a gentil senhorita Marina Brandão.

O *Colibri* dando esta noticia, de que satisfactoriamente lhe é peculiar, vota para que a data se reproduza por longos annos, sempre com brilho e pompa, para a satisfação de sua familia e todos que a apreciam.

Terminando, enviamos os mais sinceros parabens á anniversariante.

—Completa amanhã mais um anno de existencia a intelligente menina Vitalina Carolina da Conceição, dilecta filha do prestante cidadão Capitão João Baptista de Mello.

A' anniversariante e ao seu digno progenitor *O Colibri* deseja muitas felicidades.

Pelo nosso virtuoso Cura foram nomeados festeiros para as festividades do glorioso S. Sebastião, as quaes começarão no dia 11 e terminarão no dia 20 de Janeiro proximo, as nossas distinctas amigas Victoria dos Reis, Almerinda Lemes e os conceituados cidadãos João Baptista de Mello, João Ayres Filho e Carlos Baptista de Mello.

Ao conego Macario e aos festeiros os nossos parabens.

Expediente

Esta folha será publicada mensalmente

ASSIGNATURAS :

Por anno. 2\$000

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao gerente da folha, Carlos Baptista de Mello.